



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 13**

Memórias e História da Agroecologia



## **Agroecologia na Universidade Federal de Uberlândia: colocando em xeque o velho paradigma?**

*Agroecology within the Federal University of Uberlândia:  
putting the old paradigm in check?*

BARBOSA, Janaína Flávia; BELAN, Helen Carla; SILVEIRA, Cristiane  
Amaro da; OLIVEIRA, Gabriel Cardoso; OLIVEIRA, Aline dos Santos

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), janainafbarbosa@gmail.com; belanhc@gmail.com; crisa-  
silveira@yahoo.com.br; gabriel\_cardoso1998@hotmail.com; aline100895@gmail.com

### **Tema Gerador: Memórias e História da Agroecologia**

#### **Resumo**

O presente trabalho visa reconstruir a história de luta e resistência de um pequeno grupo de alunos e professores que buscam institucionalizar a agroecologia dentro da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Por se tratar de uma região onde o agronegócio impera, com uma produção em larga escala e com uso massivo de agrotóxicos e adubos químicos, tratar sobre agricultura orgânica e agroecológica na região é um desafio. Por meio de entrevistas e pesquisa documental, foi recuperada a trajetória destes grupos que trouxeram a abordagem agroecológica para o meio acadêmico, tirando-a da marginalidade e incluindo-a na agenda institucional.

**Palavras-chave:** institucionalização; crise paradigmática; ciência normal; GUARAS; Cieps.

#### **Abstract**

This study aims to reconstruct the story of struggle and resistance of a small group of students and professors seeking to institutionalize the agroecology within the Federal University of Uberlândia. Because it is a region where agribusiness reigns, with a large-scale production and massive use of pesticides and chemical fertilizers, dealing with organic and agroecological agriculture in the region is a challenge. The trajectory traced by the groups that brought the agroecological approach to academic environment was recovered through interviews and documentary research. These groups took the theme from the margins to the center of discussion.

**Keywords:** institutionalization; paradigmatic crisis; normal science; GUARAS; Cieps.

#### **Introdução**

O termo agroecologia surgiu na década de 1930, mas se fortaleceu no final da década de 1970 como uma alternativa para uma agricultura ambientalmente consistente, altamente produtiva e economicamente viável. Sendo que, durante sua evolução, ganhou diversos significados. Em um sentido mais amplo, a agroecologia abrange, além de uma técnica agrícola, uma preocupação socioambiental que se contrapõe ao atual modelo de desenvolvimento rural e permite o desenvolvimento de novos paradigmas na agricultura (GLIESSMAN, 2005). O sistema de produção convencional representa o conceito de paradigma dominante de Kuhn (1997), caracterizado, principalmente, pela monocultura, pelo uso intensivo de agrotóxicos e adubos químicos. Esses insu-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



mos, produzidos por multinacionais, contribuem para a perpetuação do capitalismo, tornando produtores eternos dependentes destes produtos. Tal modelo de produção se tornou hegemônico a partir da Revolução Verde e, assim, vem sendo reproduzido massivamente no meio acadêmico. Em contrapartida, um pequeno, mas significativo, grupo questiona esta pretensa superioridade ideológica do paradigma dominante. A abordagem da agroecologia como ciência é uma abordagem de resistência, da construção de uma outra relação do homem com o homem e dele com a natureza; trata-se, no entanto, do paradigma dominado. Dentro da ciência, então, o tema agroecologia coloca ainda mais em xeque a ciência normal, a ciência paradigmática, “o fracasso das regras existentes e o prelúdio para uma busca de novas regras” (KUHN, 1997). Essa busca por respostas para a crise paradigmática abre espaço para o desenvolvimento de ideias subversivas, que exigem uma nova percepção de mundo.

Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), podemos perceber o desenvolvimento dessa ciência revolucionária, proposta por Kuhn (1997), nas práticas de alunos e professores insatisfeitos com o atual sistema, que se unem em torno da causa ecológica e social, buscando na agroecologia uma forma de produção agrícola que respeita a biodiversidade e as relações humanas, bem como o direito a uma fonte mais saudável de alimento. Assim, esse estudo foi delineado com o intuito de compreender o processo de institucionalização da agroecologia dentro da UFU, situada no triângulo mineiro, que é considerado uma importante área do agronegócio do país.

## Metodologia

Para entender como se deu o processo de institucionalização da agroecologia na Universidade Federal de Uberlândia, foi realizada uma pesquisa exploratória (GIL, 1999), baseada em entrevistas, levantamento bibliográfico e pesquisa documental. Para as entrevistas, foram contactadas as pessoas que participaram ativamente desse processo, os fundadores do Grupo Universitário para a Agricultura com Responsabilidade Ambiental e Social (GUARAS) e a professora coordenadora do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários da UFU (Cieps). Além desses, no decorrer da pesquisa, surgiram outros nomes que também estavam vinculados ao processo de institucionalização da agroecologia.

Para obtenção de dados complementares e ilustrativos, foram analisados também o site do Cieps (<http://www.cieps.proex.ufu.br/>) e documentos do grupo GUARAS, como publicações e fotos da época de formação do grupo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



## Resultados e discussão

A agroecologia virou tema de discussão na Universidade Federal de Uberlândia no ano de 2009, de maneira bem pontual e informal. Tal surgimento se deu pelo protagonismo de um grupo de alunos do curso de Ciências Biológicas, os quais participaram de um evento universitário - XX Encontro Regional dos Estudantes de Biologia do Sudeste (EREB - SE 2009), que ocorreu na cidade de Botucatu/SP, com a temática “O Papel do Biólogo e a Universidade que o Forma”. Foi nesse momento que esses alunos tomaram contato com o termo agroecologia, uma abordagem que ainda não era vista por eles na UFU. Conforme o Estatuto da Entidade Nacional de Estudantes de Biologia, o encontro promovido:

tem por finalidade integrar os/as estudantes de Biologia (graduação e pós-graduação) de todo o território nacional, visando promover uma reflexão crítica sobre a sociedade e sua relação com a natureza, podendo atuar junto a outros órgãos, instituições e entidades de interesse, além de executar as deliberações de suas instâncias deliberativas. (Assembleia Nacional de Estudantes de Biologia, 2007)

Assim, com o objetivo de promover nos estudantes uma reflexão crítica sobre a universidade que os (con)forma, o encontro legitima a crise paradigmática levantada por Kuhn (1997) e coloca ainda mais em xeque o velho paradigma. Nesse sentido, a agroecologia vai de encontro à ciência normal e coloca em dúvida a validade de paradigma dominante. Nos termos do evento:

A agroecologia luta por uma equidade social, propõe uma diretriz sustentável e não dissocia as problemáticas social, econômica e ambiental. [...] É contra a adoção de um modelo de modernização dependente de tecnologias externas, causador da perda da diversidade genética, degradação do solo e desperdício de grandes quantidades de água. Discorda do sistema capitalista, que se baseia na exploração do ser humano, na privatização e mercantilização dos recursos naturais, pessoas e valores. [...] Trata-se de uma proposta revolucionária deve se alicerçar na cidadania e em bases democráticas, utilizar de metodologias com caráter emancipatório e transformador que leve o indivíduo a refletir e a atuar conforme as reais necessidades do seu meio social. (GTP AGROECOLOGIA, 2008)

Significativamente influenciados por essa outra visão de mundo, como se tivessem colocado óculos que invertesse a imagem, o grupo de alunos, inicialmente formado por cinco alunos do curso de Ciências Biológicas, se reunia com uma regularidade semanal em salas da universidade, com o intuito de criar espaços de formação em que os temas da agroecologia, principalmente de cunho social e filosófico, pudessem



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



ser estudados e discutidos. E, às margens da universidade, por tratarem de assuntos que se contrapõem ao paradigma dominante e, portanto, terem menor legitimidade nos currículos acadêmicos, os alunos formaram o Grupo Universitário para a Agricultura com Responsabilidade Ambiental e Social (GUARAS). Esses espaços de conversa atraíram estudantes dos mais variados cursos da UFU, como geografia, ciências sociais, ciências biológicas, agronomia, história, e contaram, até mesmo, com a participação de membros externos à instituição. Na máxima expansão do GUARAS, o grupo contava com uma média de 20 participantes.

No ano de 2010, com as discussões e aprofundamentos teóricos que vinham ocorrendo durante os encontros semanais, os alunos sentiram a necessidade de praticarem algumas técnicas de agroecologia e manejo sustentável. Assim, com o auxílio de dois docentes do Instituto de Biologia, os alunos submeteram dois projetos de extensão à editais da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), sendo que cada um deles, além de aprovado, foi contemplado com duas bolsas. Um dos projetos visava a criação de um banco de germoplasma com sementes crioulas do Cerrado e foi desenvolvido em uma área cedida pela UFU, na Fazenda Água Limpa. O outro projeto inscrito teve o intuito de produzir maracujá orgânico, juntamente com a criação de abelhas nativas solitárias, em um acampamento do Movimento de Libertação dos Sem Terra (MLST), o Terra Firme. Durante o desenvolvimento desses projetos, o GUARAS e o acampamento Terra Firme estreitaram seus laços e estabeleceram relações não só profissionais, mas também de amizade. Essa parceria fez com que mais um projeto de extensão fosse desenvolvido na área do acampamento, com a intenção de produzir um viveiro de mudas nativas do Cerrado. A execução desses projetos foi realizada unicamente por eles, sem orientação docente; o que, segundo os próprios participantes, implicou em algumas dificuldades durante o processo. Apesar da responsabilidade dos estudantes bolsistas e do comprometimento dos demais alunos, a falta de experiência com as técnicas de campo dificultaram a obtenção de melhores resultados.

Em 2014, com o final dos projetos de extensão e com a saída de muitos alunos que se formaram, o GUARAS passou por um período de transição, e nesse momento eles estabeleceram contato com a professora coordenadora do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários da UFU (Cieps), que também vem desempenhando papel fundamental no processo de institucionalização da agroecologia dentro da universidade. Concomitantemente ao desenvolvimento das atividades do GUARAS, a professora desenvolvia seus projetos pautados nos fundamentos da economia popu-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



lar e solidária e da produção orgânica com agricultores familiares. E, assim como os integrantes do GUARAS, também ansiava por uma mudança de percepção de mundo na sociedade.

A criação do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA), por meio do edital aberto pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no ano de 2013, proporcionou uma grande oportunidade de parceria entre o Cieps e o GUARAS. O projeto, inscrito pelo Cieps, tinha objetivos bem definidos, trazer a discussão agroecológica para a universidade por meio de cursos e propor uma transição agroecológica, de economia popular solidária e facilitar os círculos curtos de comercialização para pequenos produtores, sendo essas atividades assessoradas por alunos. Durante o período de fomento, de 2013 até o primeiro semestre de 2016, foram realizados três edições de cursos, com diferentes propostas, que abrangeram um total de 120 famílias. Dessas famílias, cerca de metade ainda vivenciam a experiência agroecológica de alguma forma, sendo que 15 comercializam seus produtos na Feira Solidária da UFU, 10 comercializam em outros locais e os demais produzem para a sua subsistência, que, para a coordenadora do Cieps: "... já é uma grande vitória, só deles não estarem envenenando a si mesmos, além de despertar sobre o meio ambiente.". Atualmente, com o final do fomento do CNPq, o Cieps conta com recursos da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX).

Por fim, ao analisar a trajetória desses grupos, o GUARAS e o Cieps, em busca de uma institucionalização da agroecologia dentro da UFU, vemos que esse processo é lento e construído com muita dificuldade, pois apresenta ideias que se contrapõe ao paradigma dominante, largamente difundido nas pesquisas acadêmicas e nas disciplinas. Atualmente, com a missão de continuar trazendo o tema agroecologia para o centro das discussões na universidade, alunos bolsistas do Cieps promovem espaços de formação por meio de rodas agroecológicas, que são abertas para alunos, professores e comunidade. Além disso, o Cieps promove a "Feirinha Solidária da UFU" todos os sábados dentro campus e fornece assessoria técnica para produtores, apesar dos poucos recursos.

## Conclusão

Em termos de institucionalização, percebemos que a temática agroecologia ainda está tênue dentro da UFU. O paradigma agroecológico ainda ocupa uma posição de dominado em relação ao paradigma convencional. Contudo, o processo de institucionalização tem implicado em mudanças, graças ao esforço dessas pessoas, que mesmo com pouco ou nenhum suporte institucional e com escassos recursos, começaram a



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



construir, resistiram. A construção de uma identidade comum entre GUARAS, o evento EREB e alguns professores, possibilitou a abertura de canais e a construção de algo diferente. Conseguir pensar projetos e encontrar verbas institucionais para poder trabalhar em agroecologia já foi um grande salto.

### **Agradecimentos**

À coordenadora do Cieps, Cristiane Betanho, e aos fundadores do GUARAS, Eduardo Manfrin e Henrique Lomônaco, pelas entrevistas e documentos fornecidos. Este trabalho é resultado parcial do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Universidade Federal de Uberlândia, executado a partir do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps/PROEXC/UFU).

### **Referências bibliográficas**

ASSEMBLEIA NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIOLOGIA. **Estatuto da Entidade Nacional de Estudantes de Biologia**, Viçosa, 18 nov. 2007. Disponível em: <<http://ssampa.blogspot.com.br/2008/04/estatuto-enebio.html>>. Acesso em: 01 abr. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

GTP AGROECOLOGIA. A agroecologia e os princípios da ENEBio. Botucatu, 2008. Disponível em: <<http://ssampa.blogspot.com.br/2008/11/gtp-agroecologia.html>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1997.